



## *INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO* Resultados do Questionário de ABRIL de 2001

### **SÍNTESE**

Os resultados obtidos pelo inquérito de Abril de 2001 apontam para uma estabilização do investimento empresarial em 2000, o que representa uma estimativa um pouco menos desfavorável do que a obtida no inquérito de Outubro do ano anterior. De facto, a taxa de variação estimada no inquérito de Abril é de -0.1%, enquanto que a do questionário de Outubro passado apontava para um decréscimo de 1.2%. Para 2001, perspectiva-se um clima mais favorável à realização de investimento, estimando-se um crescimento da FBCF, embora a actual estimativa de crescimento seja menos favorável do que a que se obteve no inquérito de Outubro. Mais precisamente, a taxa de variação é agora de 4.2%, contra a variação de 7.7% anteriormente prevista. Um apuramento em amostra constante, isto é, considerando as informações das empresas que responderam aos dois questionários, apresenta a mesma tendência revelada pelos resultados globais.

Considerando a evolução em 2000, apenas nas Actividades Financeiras se registaram alterações no sentido da variação do investimento face ao declarado no questionário de Outubro. Esta alteração deve-se fundamentalmente à menor realização de despesas de FBCF nos sectores bancário e segurador. Sub-sectorialmente, também nos Transportes e Armazenagem se registou uma mudança de sentido desfavorável. Pelo contrário, no Comércio por Grosso e a Retalho observou-se uma correcção de sentido positivo. Todos os restantes sectores mantiveram os sentidos de variação já delineados em finais do ano anterior, ainda que com intensidades distintas. De sentido negativo evidenciam-se os sectores das Indústrias Transformadoras (-8.9%), do Comércio de Veículos e Combustíveis (-31.4%), da Construção (-4.5%), e das Actividades Financeiras (-8.6%). As evoluções positivas mais significativas registaram-se nos sectores da Electricidade, Gás e Água (6.8%), Comércio a Retalho (12%) e Actividades Imobiliárias e Serviços Prestados às Empresas (28.7%) e Comunicações (12.6%).

O comportamento negativo da Indústria Transformadora também merece ser notado (-8.9%). Na redução observada entre Outubro e Abril das intenções de investimento deste importante sector (de -6.0% para -8.9%), destacam-se as diminuições obtidas nos sub-sectores da Alimentação Bebidas e Tabaco (-1.8%), Coque e Produtos Petrolíferos (-14.7%), Minerais não Metálicos (-41.7%), Máquinas e Equipamentos (-10.9%) e o Material de Transporte (-4.9%). Pela positiva, destacam-se os sub-sectores dos Têxteis e Vestuário (1.9%), Artigos de Couro (22.9%), Papel e Artes Gráficas (28.9%) e Produtos Químicos (33.8%) cujos comportamentos foram insuficientes para contrabalançar as reduções observadas nos restantes sub-sectores.

Para 2001, verifica-se que a generalidade dos sectores evidencia um comportamento positivo, sendo a Electricidade, Gás e Água, os Transportes, Armazenagem e Comunicações (em particular este último sub-sector) e as Actividades Financeiras os que demonstram um maior dinamismo. Pela negativa, destacam-se a Indústria Extractiva (-25.7%), o Comércio por Grosso e a Retalho (-16.8% e -6.7%, respectivamente) e a Construção (-12.7%), contrastando os comportamentos dos três primeiros sectores com os crescimentos evidenciados em 2000. Estima-se que no presente ano os investimentos da Indústria Transformadora diminuam fortemente, com uma taxa de variação de -17.0%, a que não será alheio os fortes decréscimos verificados nos sub-sectores da Alimentação, Bebidas e Tabaco (-18.3%), Têxteis e Vestuário (-30.4%), Couro e Produtos do Couro (-61.0%), Madeira e Cortiça (-42.8%), Borrachas e plásticos (-17.4%), Minerais não Metálicos (-30.5%) e do Papel e Artes Gráficas (-17.6%). Nos sub-sectores com contribuições positivas, destacam-se o Coque e Produtos Petrolíferos (35.4%), as Máquinas e Outros Equipamentos (4.7%), o Equipamento Eléctrico (25.2%) e o Material de Transporte (8.1%).

Por escalão de dimensão e para 2000, verifica-se que no conjunto das actividades inquiridas apenas as empresas do 2º escalão, entre 20 e 49 trabalhadores, e do 4º escalão, entre 100 e 249 trabalhadores, apresentam taxas de variação negativas. Neste último escalão, têm bastante influência as taxas de -57.0% nos Transportes e Comunicações, de -35.7% nas Actividades Financeiras e de -5.5% nas Actividades Imobiliárias e de Serviços. Contrariamente, são as empresas do 3º e do 5º escalões, com 50 a 99 trabalhadores e com 250 a 499 trabalhadores, respectivamente, as que evidenciaram um maior dinamismo. Salienta-se ainda que a taxa de variação global da Indústria Transformadora foi exclusivamente determinada pela forte diminuição do investimento das empresas que empregam entre 20 e 49 trabalhadores (-53.2%). Em termos globais, para 2001 verifica-se que as empresas com mais de 250 trabalhadores apresentam um comportamento claramente positivo (a taxa de variação é superior a 20%), enquanto as empresas dos restantes escalões revelam evoluções negativas do investimento.

A maior parcela do investimento pelas empresas continua a ter como objectivo o aumento da capacidade produtiva e, em menor escala, a substituição, observando-se de 2000 para o corrente ano, um aumento da importância dos investimentos em extensão, em detrimento dos de reposição da capacidade instalada. O investimento é principalmente aplicado na aquisição de equipamentos, representando cerca de 50% do investimento total, destacando-se a importância deste tipo de aplicação nos sectores da Electricidade, Gás e Água, da Indústria Transformadora, e da Construção. Os investimentos em construções ocupam a segunda posição, embora já representando apenas cerca de ¼ da despesa total. Considerando a evolução do investimento por tipo de aplicações, constata-se a perspectiva de recuperação do equipamento em 2001, a robustez do crescimento das construções e a continuada quebra do investimento em material de transporte.

O Autofinanciamento e o Crédito Bancário continuam a ser as principais fontes de financiamento para a generalidade dos sectores de actividade, tanto em 2000 como em 2001. Refira-se, no entanto, o reforço da importância do Crédito Bancário entre os dois anos em análise, destacando-se ainda o peso que esta fonte de financiamento tem no sector das Actividades Imobiliárias e Serviços (66.8% no ano corrente).

Entre os dois anos em análise aumentou ligeiramente a percentagem de empresas que declararam existir limitações ao investimento. A deterioração das perspectivas de vendas continuou a ser o principal obstáculo à realização de investimento, seguindo-se a falta de

capacidade de autofinanciamento, a incerteza quanto à rentabilidade dos investimentos e o nível elevado da taxa de juro. Consta-se ainda que os investimentos realizados em 2000 e a realizar em 2001 têm um efeito positivo na criação de novos postos de trabalho, embora continue a ser considerável o peso relativo das empresas nas quais os investimentos não levaram à criação de emprego.

QUADRO 1 - ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	1999	2000	2001	2000	2001	1999	2000	2001
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1.0	1.1	0.8	15.3	-25.7	92.5	90.3	82.8
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (2)	35.1	32.0	25.5	-8.9 (-9.1)	-17.0 (-16.6)	87.0	84.0	74.0
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	7.7	8.3	8.9	6.8	11.9	97.4	93.9	84.5
CONSTRUÇÃO (2)	5.6	5.3	4.5	-4.5 (-3.7)	-12.7 (-12.7)	89.2	88.4	73.3
COMÉRCIO	10.8	10.7	9.3	-0.5	-10.2	79.7	75.8	67.1
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	15.9	11.0	13.3	-31.4	9.2	81.8	78.7	65.7
COMÉRCIO POR GROSSO	51.3	52.1	48.3	1.1	-16.8	82.9	79.5	73.9
COMÉRCIO A RETALHO	32.8	37.0	38.4	12.0	-6.7	72.2	66.6	55.2
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	1.3	1.5	1.6	10.8	11.7	84.1	88.5	75.4
TRANSPORTES, ARMAZENAG. E COMUNIC. (2)	23.5	24.6	32.2	4.8	36.0	86.8	81.0	69.0
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	59.4	56.3	57.6	-0.6	39.1	86.5	80.8	68.6
COMUNICAÇÕES	40.6	43.7	42.4	12.6	32.1	100.0	87.9	87.9
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	7.9	7.3	8.7	-8.6	25.0	94.4	93.6	88.4
BANCOS	75.3	76.2	79.2	-7.5	29.9	94.0	94.8	86.2
SEGUROS	15.7	18.3	19.3	6.8	31.8	100.0	100.0	97.1
INTERMED. FINANCEIRA	9.0	5.4	1.5	-44.9	-66.3	90.3	79.6	90.3
ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (2)	7.1	9.1	8.6	28.7 (36.4)	-1.4 (-11.5)	86.7	83.7	79.3
<b>TOTAL</b>	<b>00.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>-0.1 (0.2)</b>	<b>4.2 (3.6)</b>	<b>85.0</b>	<b>82.0</b>	<b>72.4</b>

(1) VALORES NOMINAIS

(2) VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUÍDO INVESTIMENTOS AUTOEUROPA (CAE 34); LUSOPONTE (CAE 45); BRISA-AUTOESTRADAS DE PORTUGAL; PARQUE EXPO 98 (CAE 74)

**Nota Informativa:**

O Inquérito ao Investimento é dirigido a uma amostra de empresas e realiza-se em duas vagas anuais: a primeira em Março/Abril sobre os anos de referência t, t-1 e t-2 e, a segunda, em Outubro/Novembro para t+1, t e t-1. A informação resultante (estruturas e taxas de variação do investimento anual por sector e tipo de bem, finalidades e formas de financiamento) permite identificar o comportamento recente deste agregado e antecipar o comportamento t+1 para o sector das empresas.

Os resultados divulgados são obtidos a partir da extrapolação das respostas utilizando a variável emprego.